

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU

Cleonice da Silva Lucas
Milene Felisberto

**Formação em Educação de Jovens e Adultos no Programa Residência Pedagógica
(DEEDU/UFOP): um relato de experiência**

Mariana
2022

Cleonice da Silva Lucas
Milene Felisberto

**Formação em Educação de Jovens e Adultos no Programa Residência Pedagógica
(DEEDU/UFOP): um relato de experiência**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Dr^a. Fernanda Ap. Oliveira Rodrigues Silva

Mariana
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cleonice da Silva Lucas

Milene Felisberto

Formação em Educação de Jovens e Adultos no Programa Residência Pedagógica (DEEDU/UFOP): um relato de experiência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva (Orientadora)

Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (Professor da Disciplina)

Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/11/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/11/2022, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0425393** e o código CRC **2C107522**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.015323/2022-17

SEI nº 0425393

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

SUMÁRIO

Primeiras palavras.	4
1. Programa Residência Pedagógica	5
1.1 Sobre o Programa	5
2. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e práticas	6
2.1 Um pouco da história recente da EJA	6
3. Curso de Pedagogia e a Educação de Jovens e Adultos	10
3.1 Curso de Pedagogia na legislação brasileira	10
3.2 Pedagogia na Universidade Federal de Ouro Preto	11
4. Práticas. Prática Pedagógica e a formação inicial	18
4.1 Experiência no RP-EJA	18
4.1.1 Atividades no RP- EJA	19
4.1.2 Oficinas temáticas	22
Considerações finais	27
Referências	29

O projeto se intitula *Formação em Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia Presencial da UFOP: relatos do Programa Residência Pedagógica*, que assenta no relato de experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizado em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Mariana - Minas Gerais durante o período de outubro de 2020 a março de 2022. O objetivo do relato é apresentar o processo na participação no PRP-Educação de Jovens e Adultos (PRP-EJA), descrevendo-o como um espaço formativo do curso de Pedagogia na medida que proporciona o contato condizente com a modalidade EJA. A metodologia de produção das informações será a narrativa que permitirá construir caminhos para pensar sobre as experiências vividas e a apresentação das reflexões e memórias sobre a atuação das autoras no projeto. Trata-se de um estudo qualitativo em que considera todo o contexto e envolvimento com o campo pesquisado, alicerçado ainda em Vera Barreto (2006) sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades, trazendo Miguel Arroyo (2006), Leôncio Soares (2004), Maria Clara Di Pierro e Sérgio Haddad (1994) presentes na discussão sobre o contexto do direito à educação do público da EJA e a importância para uma formação docente direcionada à modalidade. Como resultado verificou-se que, por meio das experiências vividas, que o PRP-EJA se constitui como um espaço formativo proporcionando uma contribuição na formação docente no que diz respeito às práticas pedagógicas, possibilitando colocar em prática as teorias e metodologias que são aprendidas nas disciplinas do curso de Pedagogia. Essas experiências proporcionaram maior conhecimento em relação aos perfis dos estudantes da EJA, fizeram com que as residentes se atentassem a conhecê-los de forma mais aprofundada, levando em consideração seus saberes prévios e suas experiências de vida. Com isso, foi estabelecida melhor aproximação entre as futuras educadoras com os estudantes e compreender o quanto a EJA precisa ser estudada, entendida e valorizada.

1.1 Sobre o Programa

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar projetos institucionais a serem implantados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Portanto, o Programa destina-se a estudantes do curso de licenciatura em Instituições de Ensino Superior que estejam cursando a partir da segunda metade do curso, pois, busca fortalecer a relação entre IES e escolas de educação básica e promover o aperfeiçoamento na formação dos futuros professores. Como previsto no Decreto nº 8.977 de 30 de janeiro de 2017 sobre o Art.1º:

Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Parágrafo único. O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos.(BRASIL, 2018)

O Programa Residência Pedagógica proporciona ao/à residente a interligação da teoria com a prática, uma vez que viabiliza observações das aulas ministradas pelas preceptoras, a elaboração de atividades atendendo às especificidades dos alunos e aplicação de regência supervisionada. Oferece também a elaboração e aplicação de oficinas temáticas considerando a demanda dos alunos e a ampliação do conhecimento da temática proposta por meio dos eventos realizados internamente, dos estudos trabalhados e debatidos entre todos os envolvidos no Residência Pedagógica.

Ressalta-se ainda que o PRP vai muito além da sala de aula. Ao desenvolvê-lo, é possível que o/a futuro/a educador/a conheça todo âmbito escolar, indo desde a gestão pedagógica até a relação com a comunidade escolar. A participação no Programa concede ao

licenciado aprimoramento e qualificação na sua formação, pois ele (a) poderá enfrentar complexidades que não foram apresentadas durante o curso e que são presentes no cotidiano dos estudantes da educação básica.

2. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e práticas

2.1 Breve história recente da EJA

É fato que avançamos a questão da oferta da EJA considerando as políticas públicas existentes e assumidas pela União, por meio do Ministério da Educação, o que traz possibilidade de um perfil de Educação de Jovens e Adultos melhor definido, porém, o que precisa ser levado em consideração é que, dado o perfil desses estudantes, é necessário pensar em modos diversificados para se trabalhar em sala de aula.

Os(as) alunos(as) da EJA são aqueles(as) jovens, adultos e idosos, das camadas populares, tidos como marginalizados e que, por algum motivo em particular, não tiveram oportunidade de seguir na educação básica de maneira contínua devido a situações como a necessidade de ajudar na renda familiar, ajudar nas tarefas domésticas ou até mesmo tarefas rurais, como mencionado nos cadernos de Vera Barreto (2006). Por outro lado, podem ser alunos que nunca frequentaram a escola. Esses sujeitos são trabalhadores, desempregados, carentes de oportunidade de estudo no tempo considerado certo e que carregam a insegurança relacionada ao seu futuro.

A efetivação da EJA apresenta muitos desafios principalmente por ser uma opção que mexe com o problema da exclusão social, pois ainda hoje muitas pessoas possuem dificuldades para compreender quais são as particularidades desta modalidade, conseqüentemente, os Ensinos Fundamental e Médio se tornam com pouca efetividade, não sendo compreendidos como prioridade educacional. Além disso, passam um entendimento que essas etapas na EJA apenas “recuperam o tempo perdido” e assim, esses sujeitos são tratados de forma infantilizada, resultando no apagamento de todo seu contexto histórico.

Atualmente, é válido ressaltar que muitos estudantes da EJA vão em busca de uma nova oportunidade escolar, correndo atrás do “tempo perdido”. São pessoas que não procuram a escola apenas por questões de escolarização mas também pela necessidade de uma maior

socialização, obtendo o conhecimento de novas vivências, se envolvendo com novas culturas e fazendo novas amizades.

Para conhecer os sujeitos da EJA é preciso que se pense em diversidade pois, essas turmas são multiseriadas e marcadas pelas diferenças que os distinguem uns dos outros, como por exemplo, a questão de idade, sexo e culturas, ou seja, possuem características distintas. Entretanto, é válido reforçar a importância de utilizar essas distinções de forma que valorize a expressão de cada sujeito, oportunizando uma reflexão de forma ampla, se adequando dentro dos dizeres de Paulo Freire (1979) em que afirma que a alfabetização de jovens e adultos precisa ocorrer dentro de seu contexto cultural, considerando o aluno(a) com sujeito construtor de sua aprendizagem, levando em consideração suas experiências de vida e seus saberes prévios.

O que precisa ser refletido é que esses alunos(as) da EJA detêm uma educação informal com base nas relações familiares e sociais, por esse motivo as práticas pedagógicas precisam ser diferenciadas e alinhadas para oportunizar a esses estudantes uma melhor expectativa de vida. Diante desta situação, o docente conhecendo o perfil dos estudantes dessa modalidade, pode priorizar em sua prática pedagógica as vivências e os saberes prévios de cada um. Para que ocorra de forma significativa o ensino e a aprendizagem, é importante que o docente tenha uma formação adequada para atuar nessa área, assim como o conhecimento relativo às características desse público. Observa-se então um ponto importante destacado por Miguel Arroyo (2006) no que diz respeito ao perfil desses alunos:

São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos (ARROYO, 2006, p. 22).

Quando falamos do perfil desses estudantes é imprescindível pensar sobre a atuação docente, que por sinal possui algumas questões a serem levadas em consideração como conhecimento em relação ao público que frequenta a sala de aula, as diferenças no processo de ensino e de aprendizagem, abordagens ligadas ao conhecimentos prévios dos alunos, as motivações do retorno ao ambiente escolar, dentre outros. Muitas vezes, o sucesso do estudante está condicionada a profissionalização e qualificação do professor(a), conforme vemos a determinação da LDB 9394/1996 quando diz que;

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e na quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Logo, apresentamos no Artº. 61 da referida lei, dizeres sobre as especificidades necessárias para que se atenda às necessidades dos diferentes níveis e modalidades de ensino, seguindo as fases de desenvolvimento de cada uma.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 1996).

Entretanto, quando falamos da formação docente recebida para atuar na EJA, o que se observa é um ensino voltado sempre para o aluno “padrão”, ou seja, um processo educativo que acontece na infância e adolescência e que não contempla as especificidades dos estudantes dessa modalidade. Tais jovens, adultos e idosos não se encaixam no padrão pré estabelecido que por sua vez é tido como “normalidade”, resultando em um processo de ensino igualmente para todas as etapas. Essa questão já vem sendo alvo de reflexões e estudos como destaca Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (2000), principalmente envolvendo a formação e condições de trabalho dos educadores da EJA:

Os professores que trabalham na educação de jovens e adultos em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação do jovens e adultos; deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 16)

Vê-se uma relação distante na sala de aula entre docentes e estudantes, ressaltando cada vez mais a necessidade da formação específica para essa modalidade uma vez que compreendemos as diferentes características desse público e a importância de um ensino diversificado de forma a considerar todo contexto histórico presente na sala de aula.

Ao falar sobre formação específica para EJA, Arroyo (2006, p.21) considera “se caminharmos no sentido de que se reconheçam as especificidades de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores”. Um dos caminhos apontados nesta formação específica para a EJA como forma de aproximação entre docente e estudantes e que vem a favorecer o ensino-aprendizagem é o olhar. Assim como o conhecimento ofertado no decorrer desta formação, é preciso considerar os sujeitos presentes, suas especificidades e realidades para que seja proporcionado a este público uma educação compreendida como um direito e não apenas com propósito da obtenção de um diploma apenas.

Ainda falando sobre a formação de educadores para a EJA, muito precisa ser construído sendo o diálogo um bom caminho pois, até o presente momento essa formação está voltada para o padrão generalista. Diante desse cenário, Soares e Simões (2004) ressaltam que a formação de educadores tem se inserido na problemática mais ampla da instituição da EJA como um campo pedagógico específico que desse modo requer a profissionalização dos seus agentes.

Enquanto essa formação específica de educadores não se constitui, é importante para os educadores atuantes nesta modalidade o conhecimento da atual situação da EJA, desde a sua construção como política pública como responsabilidade e dever do Estado, onde acontece e como acontece, quem são os estudantes da EJA e quais são as possibilidades de trabalhos em sala de aula. Desse modo, ressaltam a importância dos espaços formativos na formação docente, pois atualmente, as universidades ainda carecem de formação dos/as licenciandos/as quando relacionadas a EJA.

3.1 Curso de Pedagogia na legislação brasileira

A legislação que regulamenta os curso de Pedagogia no Brasil é a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015¹, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Dentre as informações tratadas na Resolução, no capítulo V desta mesma resolução trata da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior: Estrutura e Currículo, no Art 13, e inciso 1º apresenta informações da carga horária do curso de licenciatura em Pedagogia sendo elas:

1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015, p.11.)

A matriz curricular do curso contém disciplinas voltadas ao ensino dos conteúdos, das metodologias e da prática de ensino. A diversidade de experiências formativas está distribuída nas “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes” (BRASIL, 2015). Há também disciplinas dedicadas ao estudo dos fundamentos sociológicos, antropológicos, filosóficos, psicológicos e históricos

¹ A Resolução nº2 de 2015 sofreu alteração pela Resolução nº 2 de 2019.

da educação. As disciplinas direcionadas ao conhecimento dos sistemas de ensino, das instituições escolares e da sala de aula auxiliam na relação professor-aluno e nos problemas educativos atuais. A realização de estágios em espaços educativos escolares e não escolares permite a prática das metodologias estudadas em sala.

De um modo em geral, as universidades acatam a Resolução 2015, ainda que já tenhamos uma proposta de nova Resolução (2019). Na UFOP segue vigendo a Resolução de 2015 na qual o curso de Pedagogia se ampara.

3.2 Pedagogia na Universidade Federal de Ouro Preto

A Universidade Federal de Ouro Preto dentre suas unidades acadêmicas localizadas na cidade de Mariana, mantém o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), que oferece as graduações em História, Letras e Pedagogia em cursos de licenciatura e bacharelado, ofertando também cursos de pós-graduação stricto sensu nas três áreas. A formação de docentes para atuação na rede de ensino (objetivo das licenciaturas em História, Português, Inglês e Pedagogia) foi uma das vocações do Instituto desde sua fundação, em 1979. O ICHS surge da incorporação à UFOP e da Faculdade de Filosofia de Mariana (FAFIM), da Universidade Católica de Minas Gerais.

O Curso de Pedagogia foi criado no segundo semestre de 2008 e destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; função de Educação Profissional na área de serviços, em apoio escolar e em outras áreas que exigem conhecimentos pedagógicos. O curso é ofertado na modalidade Licenciatura - entradas 1º semestre (noturno), 2º semestre (vespertino), com 40 vagas semestrais, e duração de 8 semestres.

Na Universidade Federal de Ouro Preto o departamento responsável pelo curso de Pedagogia presencial é o Departamento de Educação (DEEDU), sendo representado, atualmente, por 27 docentes, tanto titulares como temporários. O corpo docente do DEEDU desenvolve diferentes projetos e programas de forma a completar e ampliar a formação de futuros/as educadores/as agregando programas apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1: Ações Formativas - DEEDU/UFOP

UFOP com a Escola	O programa UFOP com a Escola desenvolve ações extensionistas em parceria e diálogo com cinco municípios da região dos Inconfidentes em Minas Gerais: Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Itabirito. No desenvolvimento da parceria, o programa organiza e implementa cursos de extensão e aperfeiçoamento em diversas áreas do conhecimento, atendendo às demandas apresentadas pelos municípios parceiros para a formação continuada de seus professores da rede pública básica.
SIMPOED- Simpósio de Formação e Profissão Docente	O SIMPOED tem como objetivo socializar e discutir trabalhos produzidos no campo educacional, com especial destaque para as temáticas de formação de professores, profissionalização e trabalho docente.

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/estude-na-ufop/acoes-afirmativas>
Elaborado pelas autoras (2022).

O programa e o evento citados são as ações de formação mais longevas do DEEDU. O Simpoed interrompeu sua oferta no ano de 2017, na 11ª edição². O Departamento de Educação desenvolve várias ações formativas. Apresentamos abaixo os laboratórios de aulas práticas relacionados ao curso presencial de Pedagogia.

Quadro 2: Laboratórios ligados aos curso de Pedagogia

Laboratório	Responsável
Laboratório de Práticas Lúdicas/ Brinquedoteca	Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira
Laboratório de Práticas Pedagógicas Profa. Hebe Rola - LAPP	Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo - Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento

Fonte: Núcleos e Grupos | Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Elaborado pelas autoras (2022).

Com relação aos Núcleos e Grupos de Estudos, pode-se dizer que estão vinculados às Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) citados abaixo.

Quadro 3: Núcleos e Grupos de Estudos - DEEDU/UFOP

Núcleos/ Grupos de Estudos	Coordenação/Responsável
----------------------------	-------------------------

² Para saber mais sobre o Simpoed ver <http://www.simpoed.ufop.br/>

Núcleo de Estudos sobre Sociedade, Família e Escola - NESFE	Profa. Dra. Fernanda A. O. Rodrigues Silva Prof. Dr. Luciano Campos da Silva
Grupo de História da Educação da UFOP - GEPHE	Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca, Profa. Dra. Juliana Cesário Hamdan e a Profa. Dra. Rosana Areal de Carvalho
Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Relações Étnico Raciais e Alteridade	Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos e a Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento
Formação e Profissão Docente - FOPROFI	Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino, Profa. Dra. Célia Maria Fernandes Nunes
Caleidoscópio	Prof. Dra. Margareth Diniz
Grupo de Pesquisa Novas Tecnologias para Educação a Distância (NTEAD) da UFOP	Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de educação - NEPPPE	Prof. Dra. Maria do Rosário Figueiredo Tripodi
Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação - GERAIS	Prof Dra. Juliana Cesário Hamdan
Observatório de Pesquisa Educacional da Região dos Inconfidentes - OBER	Profa. Dra. Margareth Diniz Prof.Dr. José Rubens Lima Jardimino
Observatório da Tragédia - Rio Doce Mariana	Profa. Dra. Margareth Diniz
Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJAI)	Profa. Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva

Fonte: Núcleos e Grupos | Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Elaborado pelas autoras (2022).

O Departamento de Educação desenvolve várias atividades formativas conforme citado acima. Destacamos aquelas que são diretamente relacionadas à Educação de Jovens e Adultos como o GEPEJAI e o Fórum de EJA da Região dos Inconfidentes.

GEPEJAI

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (GEPEJAI) realiza atividades de pesquisas, grupos de estudos e palestras sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos principalmente na Região dos Inconfidentes, que compreende os municípios de Ouro Preto, Mariana, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Itabirito. As primeiras reuniões realizadas pelo grupo foram no ano de 2016, prosseguindo até os dias de hoje, com reuniões mensais.

Seu objetivo é promover a reflexão sobre diferentes abordagens teóricas e metodológicas entre estudantes, pesquisadores e comunidade em geral, e sobre as questões políticas/ pedagógicas de formação docente para EJA, a nível regional, nacional e internacional. O perfil do grupo são todos/as interessados na discussão da temática que envolve a modalidade EJA da Educação Básica. Em geral, aqueles/as que buscam o grupo são graduandos/as e pós-graduandos/as da UFOP e de outras universidades; docentes da EJA; alunos/as da EJA e militantes que atuam nos Fóruns de EJA do Estado. O público alvo são os professores/as da Educação Básica; alunos/as da EJA; licenciandos/as da UFOP; pós-graduandos/as do PPGE/UFOP; integrantes dos Fóruns de EJA da Região dos Inconfidentes e do Estado de Minas Gerais.

Atualmente integra o GEPEJAI, o Café Paulo Freire, filiado à Rede Internacional de Cafés Paulo Freire. O objetivo do Café é ler e refletir com as pessoas em geral a obra de Paulo Freire. Os encontros do Café acontecem uma vez ao mês. Ao longo do ano há encontro com todos os Cafés. Faz parte das atividades dos Cafés a edição de uma revista que acolhe artigos referentes ao pensador.

FÓRUM EJA DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

A Universidade Federal de Ouro Preto e as Secretarias Municipais da Região dos Inconfidentes (Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Catas Altas, Santa Bárbara, Barra Longa, Barão de Cocais e Itabirito) com o apoio da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (SRE-OP) e dos professores, por meio da instituição de um fórum - Fórum dos Inconfidentes - têm se debruçado sobre as questões que permeiam o campo da educação para jovens e adultos, principalmente no que tange à formação de seus educadores, desde o ano de 2004 com a gestão da Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva junto

aos representantes municipais, prosseguindo a partir de 2008 com a gestão de Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo, ambas professoras do DEEDU.

A proposta de um fórum se faz justa por apresentar como contribuição às iniciativas das instituições responsáveis pela formação dos educadores de jovens e adultos, um evento formativo que envolve as dimensões político-pedagógica do trabalho docente.

Objetivos:

- Oferecer subsídios aos educadores de jovens e adultos das redes pública e privada para o enfrentamento das dificuldades no campo da prática pedagógica;
- Considerar as múltiplas leituras e interpretações possíveis de serem realizadas acerca da aquisição do conhecimento;
- Aprimorar os saberes sobre a EJA no Brasil, sobre a educação geracional e também sobre as tendências de trabalho temático em rede como expressão da cultura, do ambiente histórico, econômico, social e político de alunos e alunas da EJA;
- Possibilitar aos educadores instrumentalizar-se para dinamizar e ampliar as atividades curriculares na EJA;
- Ensejar uma atitude inquisitiva nos professores acerca das especificidades da educação de jovens e adultos. (FÓRUM EJA, 2018³).

Os encontros são mensais envolvendo os educadores dos municípios da região dos Inconfidentes que atuam na educação de jovens e adultos, com vistas a oferecer momentos de reflexão, debates e oficinas com a temática central EJA, com preocupação das instituições envolvidas em envidar esforços para construir uma modalidade de educação pautada no direito e na qualidade do ensino.

Considerando o Curso de Pedagogia Presencial na UFOP em articulação com Educação de Jovens e Adultos, temos na matriz curricular a partir da atualização de 2018.2 as seguintes disciplinas:

Quadro 4: Disciplinas ligadas à Educação de Jovens e Adultos

³ Informações disponibilizadas pela coordenadora responsável do Fórum, a Professora Dr. Regina Magna Bonifácio de Araújo. Mais informações através do site <https://posedu.ufop.br/grupos-de-pesquisa>

<p>EDU-165 Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão.</p>	<p>Disciplina obrigatória com carga horária de 60 horas, ofertada no 7º período com a seguinte ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro; ● O legado da educação popular e os movimentos da década de 1960; ● A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional; ● A EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica; ● Especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA.
<p>EDU-166 Estágio Supervisionado IV: Diversificação de Experiências</p>	<p>Dentre os Estágios estabelecidos na Matriz Curricular a partir da atualização de 2018.2 do Curso de Pedagogia da UFOP, a disciplina Edu 166- Estágio Supervisionado IV: Diversificação de Experiências, com carga horária de <u>90 horas (teoria e prática)</u> ofertada no 7º período, apresentando a seguinte ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observação, análise e intervenção pedagógica em instituições escolares voltadas para o atendimento às modalidades educacionais: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação no campo; ● Observação, análise e intervenção em instituições públicas ou privadas: empresariais, hospitalares, filantrópicas, sindicais, culturais ou ONG 's, onde sejam desenvolvidos projetos educativos.

Fonte: <https://zeppelin10.ufop.br/HorarioAulas/#>
 Elaborado pelas autoras (2022)

O Componente Curricular Estágio é considerado pela Coordenadoria de Estágio da UFOP como uma das principais atividades a serem desenvolvidas pelos seus discentes de modo a contribuir no processo de ensino e aprendizagem e na formação acadêmica. A atividade de estágio envolve três partes: o estagiário, a instituição de ensino e a concedente, a plena interação entre as partes na realização do estabelecido no plano de atividades favorece um estágio de qualidade e pode propiciar ao estagiário uma inquietação intelectual, intervindo no conhecimento crítico da atividade profissional e da realidade social.

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 é a legislação vigente que regulamenta a atividade de estágio e o define como ato educativo escolar supervisionado a ser desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho educativo. Neste sentido, a UFOP implanta uma série de ações para que seja cumprido o que estabelecem as Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos de cada curso.

Por meio das disciplinas mencionadas acima, é possível uma aproximação ao conteúdo teórico da Educação de Jovens e Adultos, que permite toda uma contextualização, mundial, brasileira, histórica,

no âmbito da legislação educacional, dentre vários outros pontos discutidos. Assim, por meio do estágio supervisionado, com a observação, análise e intervenção é possível na prática, vivenciar toda a teoria compreendida, agregando ainda mais conhecimento.

Há ainda outros espaços formativos presentes no DEEDU que permitem contato com a Educação de Jovens e Adultos, como os programas abaixo:

Quadro 5: Espaços Formativos relacionados à Educação de Jovens e Adultos

<p>PIBID UFOP</p>	<p>O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do governo federal gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo principal a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo PIBID e demais despesas a ele vinculadas. O programa está presente na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), desde 2009 com o propósito de oportunizar a iniciação dos estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura na profissão docente e estimulá-los a permanecerem nessa profissão após a conclusão de seus cursos superiores.</p>
<p>Programas de Iniciação Científica</p>	<p>O objetivo dos Programas de Iniciação Científica (IC) é inserir os estudantes (da graduação e ensino médio) no universo científico, despertando a vocação pela ciência, desenvolvendo o pensamento científico, contribuindo para a formação acadêmica, promovendo a formação de novos pesquisadores e o fortalecimento de grupos de pesquisa e de inovação tecnológica e impulsionando a política científica institucional. Os editais são lançados semestralmente, os estudantes podem atuar nos projetos de pesquisas como bolsistas ou voluntários e terão a oportunidade de apresentar suas produções científicas em eventos, como o Seminário de Iniciação Científica (SEIC) e a Mostra da Inovação e Tecnologia (NT) do Encontro de Saberes, que ocorrem todo ano.</p>
<p>Programa Residência Pedagógica</p>	<p>O Programa Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo, sob a orientação de docente da UFOP e preceptor da escola. O programa visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.</p>

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/>
Elaborado pelas autoras (2022)

Esses espaços formativos favorecem o contato com os/as estudantes da EJA colaborando para que o/a graduando/a vivencie na prática as situações de uma sala de aula, de modo a colocar em prática todo conteúdo aprendido durante o curso de licenciatura. Entre os espaços citados acima, destacamos o Residência Pedagógica, que será a base de nosso relato.

Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica teve sua primeira edição na UFOP no ano de 2020, sob a coordenação geral do professor Dr. Douglas Tinti. O edital foi divulgado no mês de agosto, ocorrendo o processo seletivo entre agosto/setembro e iniciando-se em outubro de 2020 com término em março de 2022. De modo geral, o programa atendeu vários cursos de licenciatura (presencial) para a participação em subprojetos, são eles: Pedagogia, História, Letras, Matemática, Artes Cênicas, Educação Física, Filosofia, Física, Química e Ciências Biológicas.

Para o curso de Pedagogia foram disponibilizadas 42 vagas para bolsistas e 6 vagas para voluntários, dividindo-se em dois subprojetos: Alfabetização-Anos Iniciais do Fundamental e Alfabetização-EJA. O subprojeto Alfabetização EJA conta com 1 professora coordenadora, 2 professoras da rede pública preceptoras do projeto e 21 residentes bolsistas.

4. Práticas. Prática Pedagógica e a formação inicial

4.1 Experiência no RP-EJA

O interesse na elaboração do presente relato surgiu a partir do envolvimento com os estudantes da EJA durante a participação no Programa Residência Pedagógica-Alfabetização, tendo como orientadora a professora Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva e as preceptoras Wilma Bento Patrício e Rosimeire Rosa da Silva, ambas professoras da EJA.

As atividades desenvolvidas no programa ocorreram em uma escola da rede municipal da cidade de Mariana/Minas Gerais com uma turma multisseriada do Ensino Fundamental 1. No centro da cidade de Mariana há apenas duas escolas que oferecem atendimento ao público da EJA, sendo elas o Centro de Educação Municipal Padre Avelar (CEMPA) e a Escola

Municipal Monsenhor José Cotta. A escola campo em que foi realizado o projeto foi a Monsenhor José Cotta e a escolha por essa escola se justifica pela grande experiência dos profissionais que atuam na EJA, pela abertura e confiança no trabalho dos licenciandos e também pela facilidade de acesso ao espaço escolar, sendo importante destacar que essa escola se dedica a Educação de Jovens e Adultos há mais de dez anos.

A Escola Municipal Monsenhor José Cotta, está localizada na Rua Diamantina nº 281, do bairro Cabanas e oferece as modalidades do ensino comum como a Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais, finais e Ensino Médio), atendendo também à educação especial. Sua estrutura possui internet banda larga, biblioteca, quadra de esportes e suas dependências possuem acessibilidade, como por exemplo os sanitários.

Imagem 1: Fachadas da Escola campo (2021)



Fonte: As autoras (2021)

As atividades foram realizadas em três módulos, totalizando 18 meses e o trabalho está detalhado abaixo.

4.1.1 Atividades no RP- EJA

As atividades do RP-EJA foram desenvolvidas nos encontros semanais, na observação em sala, na aplicação de oficinas temáticas e na regência. Os encontros entre residentes, coordenadora e preceptoras aconteciam uma vez na semana de forma remota (levando em

consideração o período pandêmico) e tinha como objetivo conhecer de forma mais clara as complexas características dos estudantes, suas particularidades e a necessidade de conteúdos que atendessem a demanda de cada aluno(a). Esses encontros também eram um suporte para esclarecimento de dúvidas que surgissem durante as observações nas aulas ministradas pelas professoras. Outro ponto importante foi a realização de memórias das reuniões⁴, em que a cada reunião um/a residente ficaria responsável pelo resumo do que foi discutido no encontro, uma forma de deixar registrado todo o trabalho em equipe.

As atividades propostas e desenvolvidas pelos residentes se constituíram através das observações nas aulas ministradas remotamente pela preceptora Wilma Bento. Os residentes no seguimento de escala de revezamento acompanhavam anotando as informações importantes que ajudassem a somar conteúdos para a elaboração de atividades das regências em duplas ou trios, sendo essas adequadas de acordo com nível de conhecimento e habilidade dos/as estudantes. Os/as estudantes foram diagnosticados em níveis inicial, médio e avançado, segundo a leitura e a escrita.

A aplicação das atividades de regências das oficinas elaboradas aconteciam em conformidade com o calendário pré estabelecido em conjunto com todos os envolvidos do programa.

A primeira regência ofertada por nós ocorreu no primeiro módulo e se destinou aos alunos do nível 3 que possuem boas habilidades de escrita, leitura e interpretação, necessitando apenas de orientações quanto à realização das atividades, mas sem muitas interferências. Nessa regência pensamos em trabalhar com música e extrair possíveis atividades relacionadas com o cotidiano dos estudantes. Por esse motivo as atividades eram de relacionar o texto com ilustrações e outros recursos gráficos e localizar informações explícitas no texto. A regência foi monitorada pela preceptora Rosimeire Silva e durante o encontro todos(as) os(as) alunos(as) demonstraram compreensão e entendimento sobre as atividades, a participação foi muito positiva e possibilitou um ambiente virtual bem didático e dinâmico.

Em outra oportunidade, durante o segundo módulo trabalhamos com os alunos do nível 2 o poema “A semana inteira”, que teve o intuito de aprofundar os conhecimentos dos alunos em relação à "rima". A intenção foi instigar os estudantes a identificarem a

⁴ As memórias são documentos de cada reunião relatadas pelos/as residentes (2020-2021). Link da tabela memórias das reuniões (2020/2021)
<https://docs.google.com/document/d/1pn3UIa3RO22rT0CYMO2haxUr7uRtGhczyYvDm3BdHd4/edit>

correspondência fonema-grafema, de modo a favorecer a escrita espontânea. Desse modo seguimos aplicando as atividades adaptadas para cada nível dos estudantes buscando atingir os objetivos estabelecidos e as necessidades apontadas pelas preceptoras.

Ainda falando sobre o segundo módulo, foi proporcionado aos residentes dos subprojetos de alfabetização (anos iniciais e EJA) uma roda de conversa no dia 09/07/2021 com a professora Lucimar de Cássia Fonseca Silva, atuante na APAE da cidade de Mariana. A roda de conversa teve como tema “ As práticas pedagógicas do ensino da língua portuguesa na educação inclusiva”, em que foram feitas algumas considerações a partir da vivência da professora como as necessidades, os desafios e as potencialidades dos estudantes da EJA presentes na APAE.

Esse encontro aconteceu em forma de videoconferência e foi uma oportunidade de alinhar ainda mais os laços dos futuros docentes com os sujeitos dessa modalidade, além disso proporcionou aos residentes conhecimentos acerca da relação ensino aprendizagem envolvendo as pessoas com deficiência, uma questão muito importante no espaço educacional e de responsabilidade do educador(a). O encontro contou com a participação de toda equipe pedagógica da APAE.

Além da roda de conversa com a Lucimar C. F. Silva, também nos encontramos com o professor Edmilson Minoru Torisu, do Departamento de Matemática (DEMAT) na UFOP. O professor é orientador do subprojeto de matemática também do PRP. Durante o bate papo, o professor relatou suas experiências, possibilidades e expectativas quanto ao ensino de matemática para os estudantes da EJA, citando exemplos para a realização de boas atividades e possíveis oficinas para trabalhar com esse público.

Finalizando nossos encontros, tivemos um evento nomeado “Seminário Brasil-México”, promovido pelo RP- EJA no dia 23/08/2021, também por videoconferência, como palestrante tivemos a Patrícia Valdívia (Doutoranda em Ciências com especialização em pesquisa educacional). Durante a conversa, Patrícia nos contou um pouco sobre suas práticas no espaço educacional, assim como as práticas sociais e experiências dos estudantes no México, além disso ela nos relatou algumas práticas sociais que contribuem para a escolarização do educando como internet gratuita nas cidades, bibliotecas de fácil acesso, uso de celulares e disponibilização de aparelhos eletrônicos nas escolas para possíveis pesquisas.

Através desses encontros foi possível aperfeiçoarmos ainda mais nosso conhecimento em questões relacionadas aos estudantes da EJA como as formas de ensinar principalmente de

forma inclusiva, métodos e práticas que facilitam a elaboração de atividades, a maneira como ensinar matemática para esses alunos (as) pode ser muito enriquecida se trabalhada de acordo com suas vivências. Foram momentos oportunos para trocas de experiências também entre docentes e residentes.

Durante o terceiro módulo do programa aprofundamos nosso estudo no livro *Alfalettrar* de Magda Soares com ênfase no capítulo 1 sobre alfabetização e letramento. Durante essa fase todos os residentes foram envolvidos nas discussões, resultando em propostas de atividades propostas a partir do livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus. A partir de uma figura apresentada da autora houve construção de textos, e atividades voltadas para oralidade (explorando o livro e história da autora), leitura pausada e escrita (formação de palavras), de modo que as atividades conversassem com a realidade dos estudantes.

Quadro 6: Datas dos encontros Módulo I - 10/2020 a 03/2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
16/10/2020	13/11/2020	11/12/2020	19/01/2021	05/02/2021	05/03/2021
27/10/2020	27/11/2020	16/12/2020	21/01/2021	12/02/2021	12/03/2021
		18/12/2020	29/01/2021	26/02/2021	19/03/2021
					26/03/2021
					31/03/2021

Fonte: Relatório Coletivo do RP-EJA, 2021. Elaboração das autoras.

Quadro 7: Datas dos encontros - Módulo II - 04/2021 á 09/2021

abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
09/04/2021	28/05/2021	1/06/2021	02/07/2021	06/08/2021	20/09/2021
16/04/2021		11/06/2021	23/07/2021	13/08/2021	27/09/2021
30/04/2021		25/06/2021	30/07/2021	20/08/2021	
				27/08/2021	
				31/08/2021	

Fonte: Relatório Coletivo do RP-EJA, 2021. Elaboração das autoras.

Quadro 8: Data dos encontros - Módulo III - 10/2021 á 03/2022

outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
18/10/2021	08/11/2021	06/12/2021	03/01/22	07/02/22	07/03/22
25/10/2021			14/01/22	14/02/22	26/03/22
			17/01/22	21/02/22	

Fonte: Relatório Coletivo do RP-EJA, 2021. Elaboração das autoras.

Nossos encontros tinham a duração de 2 horas, ocorrendo uma vez na semana e sempre com temáticas diferentes das que eram registradas nas memórias. Nesses encontros era possível nos prepararmos e organizarmos para as criações de atividades de acordo com os com as demandas dos estudantes e da escola.

4.1.2 Oficinas temáticas

Falando sobre as oficinas, primeiramente foi realizado um levantamento dos possíveis temas que os estudantes gostariam que fosse trabalhados pelos residentes e nossa dupla escolheu o tema “Plantas Medicinais”. O objetivo da oficina foi proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre prevenção e tratamento de doenças em que pode-se utilizar as plantas e também de realizar uma abordagem investigativa/colaborativa de ambas as partes. Apresentamos e debatemos juntos com os estudantes sobre plantas que fazem parte de seu cotidiano como o boldo, a tanchagem, dentre outros... O tema favoreceu um diálogo muito bom que envolveu toda a turma. Houve muita troca de informações, fator que enriquece a aprendizagem. Como conclusão, foi solicitado o retorno dos estudantes através de uma receita de um dos chás apresentados ou do plantio de uma muda das plantas apresentadas na garrafa *pet*, objetivo que foi alcançado por todos.

Conforme a demanda dos estudantes na primeira apresentação, retornamos com a segunda oficina no mesmo tema. Desta vez apresentando as plantas medicinais sugeridas por eles sendo elas: hortelã, alecrim e erva cidreira. Buscando mais uma vez a interação, procuramos instigar os estudantes quanto aos seus conhecimentos prévios sobre cada planta apresentada. Concluimos a apresentação mostrando os resultados enviados da primeira oficina, de modo a compartilhar os trabalhos com toda a turma e proporcionar uma satisfatória interação.

Na terceira oficina o assunto girou em torno da alimentação, considerando o momento da pandemia devido ao coronavírus juntamente com a questão da alimentação que teve seus

reflexos apontados nas pesquisas e em vários aspectos como alta no valor dos alimentos, a vulnerabilidade alimentar e a importância de manter uma alimentação saudável. Foi esse o tema escolhido para a nossa oficina.

A elaboração dessa oficina temática teve como base a pirâmide alimentar, com objetivo de comentar que uma dieta balanceada precisa conter fontes de fibras, vitaminas, minerais, proteínas, carboidratos e gorduras, mantendo assim uma vida mais saudável. Na finalização foram apresentados curiosidades e um jogo com algumas perguntas pertinentes atuais referentes à alimentação. No decorrer da oficina os estudantes interagiram com o tema apresentando seus saberes e relacionando-os à alimentação saudável, assimilando de forma positiva o conteúdo também por meio do jogo proposto.

Quadro 9: Datas das oficinas 2020/2021

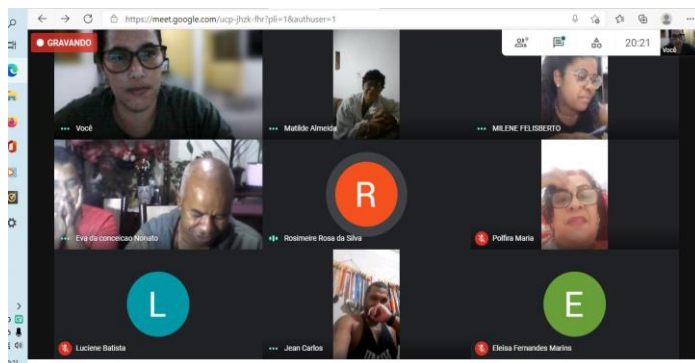
Bolsistas- UFOP	Bolsistas- UFOP	Datas	Temas Das Oficinas
	Jonas Pinto	23/03/2021	Currículo
Aline Idilvane Silva	Camila Binow	30/04/2021	Documentário
Aline Idilvane Silva	Camila Binow	07/05/2021	Documentário (2º encontro)
Arthur Tavares	Leticia Clara	14/05/2021	Curta Metragem Ilha Das Flores
Aline Idilvane Silva	Camila Binow	17/05/2021	Documentário (3º encontro continuação)
Arthur Tavares	Letícia Clara	21/05/2021	Curta metragem: Ilha das flores – Um lugar onde há poucas flores.
Cleonice da Silva Lucas	Milene Felisberto	28/05/2021	Plantas Mediciniais
Jaqueline Aparecida	Eleísa Fernandes Marins	11/06/2021	Contaço De Histórias
Larissa Fernanda	Elyane Silva	18/06/2021	Covid- 19
-	Luiane Do Carmo	25/06/2021	Pães
Cleonice da S. Lucas	Milene Felisberto	02/07/2021	Plantas Mediciniais
Andreia Gomes	Carla Roberta	09/07/2021	Memória Da Infância

Rafaela Valerio	Rafaela Rapallo	06/08/2021	Artesanatos Materiais Recicláveis
Andreia Gomes	Carla Roberta	13/08/2021	Memórias Da Infância
Rafaela Venancio Silva	Leticia Clara	20/08/2021	Desapropriação e Preservação do Patrimônio Histórico
Bruna Macedo	Luiane Do Carmo	27/08/2021	Dobrando Receita (Pães)
Bruna Macedo	Luiane Do Carmo	03/09/2021	Dobrando Receita (Doces)
Ana Julia	Leticia Clara	10/09/2021	Conversa Comigo
Eleísa Fernandes	Jaqueline Aparecida	17/09/2021	Causos E Contos
Elayne Silva	Larissa Fernanda	24/09/2021	Matemática na (EJA)
Ana Julia - Rafaela Rapallo	Elouene - Larissa	01/10/2021	Outubro Rosa
Rafaela Rapallo	Rafaela Valério	08/10/2021	Recicloteca – Como fazer compostagem?
Cleonice da S. Lucas	Milene Felisberto	22/10/2021	Alimentação Saudável
Aline Idilvane	Camila Binow	29/10/2021	História Oral
Jonas Pinto	Rafael Venancio	05/11/2021	A Saúde Do Homem
Ana Julia- Ana Luiza	Elouene- leticia	12/11/2021	Conversa Comigo
Andreia Gomes Alana Morais	Eleísa Fernandes Jaqueline Aparecida	26/11/2021	Origem Do Natal
Bruna Macedo Elouene	Larissa Fernandes	10/12/2021	Dobrando Receitas

Abaixo segue alguns registros das oficinas apresentadas por nós aos estudantes.

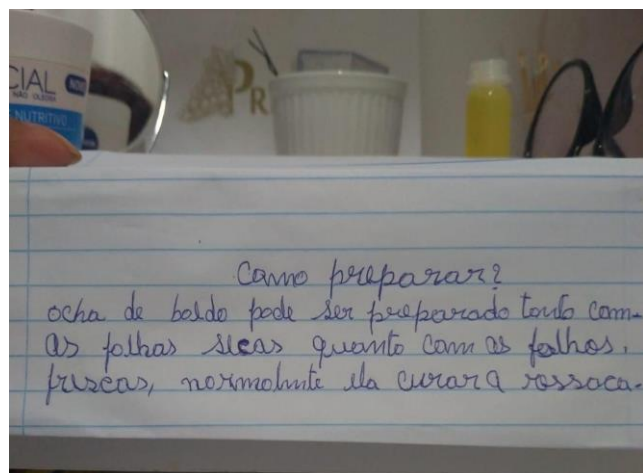
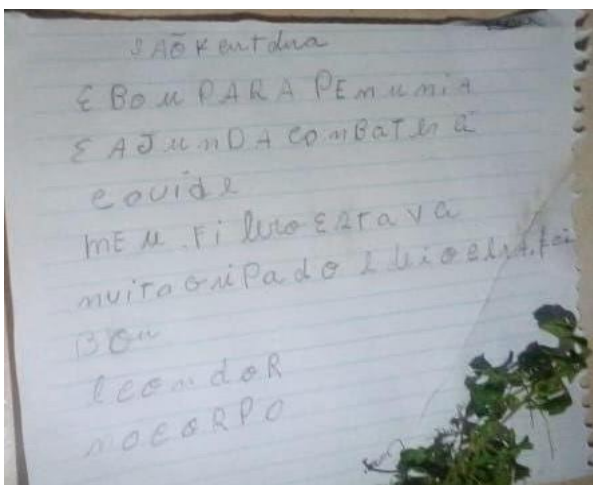
Aplicação das Oficinas

Imagem 2: 1º Oficina: Plantas Medicinais



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2021)

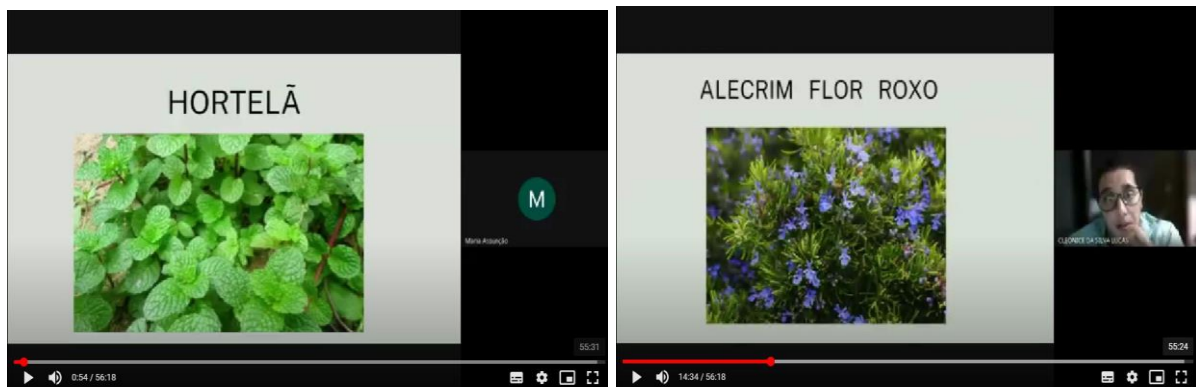
Imagem 3: Receitas de chás produzidas pelos estudantes.



O chá de boldo ajuda a melhorar o funcionamento gastrointestinal e assim ajuda a prevenir e aliviar como:
Azia:
Dores estomacais:
Gases:
Cólicas abdominais.

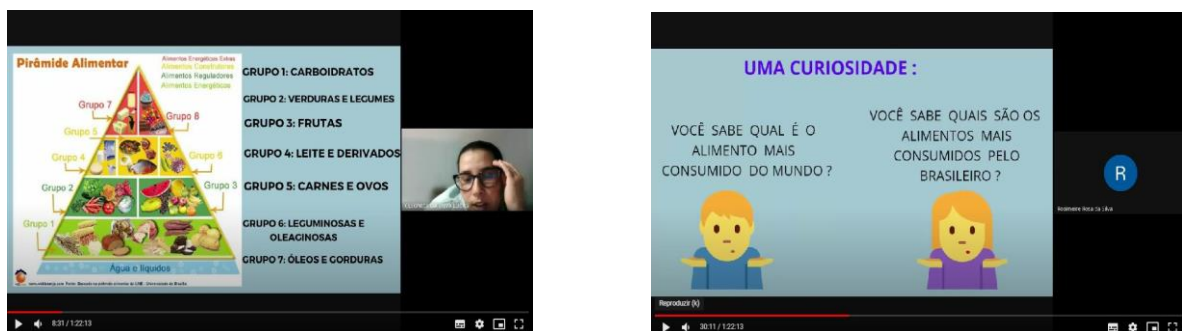
Fonte: Acervo pessoal das autoras (2021)

Imagem 4: 2º Oficina: Plantas Medicinais



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2021)

Imagem 5: 3º Oficina: Alimentação Saudável



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2021)

Considerações finais

A partir da experiência relatada neste trabalho, fica compreendido que o PRP-EJA se assenta como um espaço formativo que proporciona aos/às residentes conhecimentos importantes sobre essa modalidade de ensino, assim como o entendimento de que é preciso trabalhar práticas pedagógicas relacionadas com o perfil desses estudantes.

No que diz respeito à formação docente, o Programa oportunizou vivenciar a realidade desses alunos no espaço escolar, colocando em prática as teorias e metodologias aprendidas durante o curso e fazendo-nos refletir o que é necessário a uma boa aprendizagem, por exemplo, é indispensável uma boa relação e aproximação entre professor(a) aluno(a). Levando em consideração o envolvimento e interesse dos/as estudantes, foi observado uma grande participação e satisfação durante as atividades nas regências e oficinas, principalmente por terem sido abordados temas que fossem do interesse deles. O que fica como aprendizado é que o docente da EJA necessita estar em formação contínua e compreender que apenas os anos de graduação e algumas disciplinas não são capazes de suprir a necessidade educacional desses estudantes.

A Educação de Jovens e Adultos precisa ser valorizada e reconhecida como única oportunidade para muitos indivíduos se reencontrar na vida e traçar um novo caminho. O que precisa ser levado em consideração é que o educador pode fazer a diferença na vida de um estudante realizando seu trabalho com respeito e responsabilidade, buscando sempre a melhor forma de ensinar e refletir, tendo em seu pensamento que ao ensinar também estará adquirindo novas experiências.

Esse primeiro contato com os/as estudantes nos proporcionou uma experiência única mediante a nossa formação acadêmica, pois foi preciso que pensássemos de forma mais crítica e reflexiva as práticas pedagógicas para alinharmos de acordo com as particularidades de cada estudante. Isso nos tornou estudantes mais reflexivos também quanto a necessidade de aprofundar mais os estudos sobre a EJA, levando para todos os espaços a importância dessa modalidade que busca superar os desafios e barreiras para uma escolarização que os atenda de forma potencial.

Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD -MEC/UNESCO, 2006.pg 17-32. Disponível em [http://forumeja.org.br/un/files/Formacao de educadores de jovens e adultos .pdf](http://forumeja.org.br/un/files/Formacao%20de%20educadores%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf) acesso em 23 Agosto. 2022

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria Gab. Nº, 38 de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteúdo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> .Acesso em 17 de Setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº2, de 1º de julho de 2015, seção 1 n.124, p.11. 2 de julho de 2015. Retificação publicada no DOU, 03 de julho de 2015. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp-002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 17 de Setembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC/SEF,1994. (Série institucional; vol 08). Disponível em <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1720/23.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 19 de outubro de 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes; SIMÕES, Fernanda Maurício. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre,v.29,n 2, p,25-39.

Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25389/14723>
acesso em 10 de outubro de 2022.